

**O SITE “ATELIÊ DA AURORA”:  
CRIANÇA+MÍDIA+IMAGINAÇÃO**

**Fernanda Fava, Bruna Bértoli Diegoli**  
Acadêmicas do Curso de Jornalismo da UFSC

**Laura Tuyama**  
Jornalista formada pela UFSC

**Gilka Girardello**  
Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC (coordenadora)  
gilka@floripa.com.br

### **Resumo**

O *website* “Ateliê da Aurora” é um projeto de extensão da UFSC que, desde 1999, procura servir de referência aos pesquisadores da relação entre as crianças e as mídias e à comunidade em geral. Seu objetivo, que consideramos praticamente alcançado, é contribuir para qualificar a discussão social sobre esse tema de tanta relevância social.

**Palavras-chave:** Internet, crianças, mídias.

### **Introdução**

O “Ateliê da Aurora: criança + mídia+ imaginação” é um *site* na *internet*, [www.aurora.ufsc.br](http://www.aurora.ufsc.br), produzido e sediado há dez anos na Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de qualificar a discussão social sobre as relações entre as crianças e as mídias. A equipe de produção é basicamente formada, em caráter voluntário, por educadores egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ou ainda vinculados a ela, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). No ano de 2005, o projeto contou com uma bolsa para uma estudante de Jornalismo. A equipe de colaboradores é predominantemente composta pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Infância, Comunicação e Arte, sediado no Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC e registrado no CNPq.

O projeto surgiu em 1999, a partir de uma pergunta: que relação com os produtos culturais pode enriquecer a experiência das crianças, diverti-las, estimular sua

imaginação, sua curiosidade e seu senso de responsabilidade sobre o mundo? Acreditamos que uma das formas de responder a essa pergunta é o contato com a pluralidade de pontos-de-vista e a participação ativa em canais de discussão. O “Ateliê da Aurora” procura, assim, ser um espaço de convergência e informação para os interessados no tema, principalmente educadores e pesquisadores. Buscamos estar em contato com pesquisadores que, no mundo todo, estudam a relação entre as crianças, os meios de comunicação e as culturas e, ao mesmo tempo, procuramos dar especial visibilidade ao que acontece nesse campo na região Sul do Brasil, especialmente em Santa Catarina. Nesse sentido, o *site* tem sido um valioso recurso de apoio e mediação ao trabalho dos grupos e indivíduos que estudam o tema em nossa região, disponibilizando, inclusive, uma Base de Dados com mais de cem resumos sobre as pesquisas a respeito de crianças e mídias realizadas em Santa Catarina desde 1994. O *site* tem também facilitado o intercâmbio com equipes que trabalham com o tema no resto do país.

Algumas das ideias que lhe dão forma, que comentaremos a seguir, são, além da valorização do que se faz sobre o tema em nossa região, o olhar da relação das crianças e mídias, com ênfase na imaginação e no imaginário infantil; a busca de associar a pesquisa com a circulação de informações e também com experiências de produção de mídias e de ação cultural e o compromisso com a qualificação pública e independente do debate sobre as mídias e as crianças.

No horizonte do trabalho com o *site*, vemos a intensificação nos últimos anos da preocupação da sociedade brasileira com os temas ligados à comunicação e à infância. Em todo o Brasil, surgem iniciativas voltadas à busca de uma maior qualidade nessa relação, tanto do lado das mídias, quanto do contexto da recepção. Por mais e melhores que sejam essas iniciativas, elas ainda deverão ser insuficientes para atender às necessidades críticas e criadoras de uma sociedade com tantas crianças – 40% da população brasileira têm menos de 12 anos de idade – e com uma indústria cultural tão poderosa. O projeto procura ajudar a animar e a dar consistência à reflexão sobre o tema na região, inclusive a partir das pesquisas que os integrantes do grupo na UFSC têm feito sistematicamente sobre a relação entre comunicação e infância desde o final da década de 80.

A ênfase à imaginação – presente no próprio nome do *site* – inspira-se na ideia de que a imaginação não se opõe ao conhecimento da realidade, pelo contrário, entendemos a imaginação da criança como um modo de ver além, ou de entrever, que intensifica a experiência do olhar e vice-versa (GIRARDELLO, 2001).

Para nós, um dos maiores desafios é a Mídia-Educação, que procuramos entender também como um espaço para a imaginação e reimaginação criativa das imagens e narrativas das mídias. Trata-se de um trabalho a ser feito de modo integrado às diversas dimensões culturais e sociais da vida das crianças e dos sujeitos de modo geral. E como a leveza, o caráter impalpável e a rapidez da comunicação digital, em especial, são atuais para todos nós, necessitamos compartilhar experiências sobre esse processo em que estamos nos alfabetizando. Os objetivos do *site* podem ser assim resumidos:

- a) estimular, divulgar e valorizar as pesquisas e os projetos ligados à relação das crianças com as mídias em nossa região, em torno de temas como mídia-educação, estudos de recepção, práticas culturais e consumo de mídia entre crianças, relações entre cultura das mídias, escola e imaginário infantil;
- b) promover o diálogo entre educadores e pesquisadores do tema na região e com colegas de todo o país e do exterior;
- c) contribuir para a atualização teórica e o estímulo às práticas inovadoras dos educadores e pesquisadores brasileiros através da divulgação de experiências e reflexões regionais, nacionais e internacionais;
- d) constituir-se cada vez mais num espaço de referência para os educadores e animadores culturais interessados na relação das crianças com as mídias, com ênfase na imaginação e no imaginário infantil;
- e) ajudar a socializar as pesquisas sobre o tema produzidas em Santa Catarina e especialmente na UFSC, com destaque para o Grupo Infância, Comunicação e Arte (CNPq/UFSC), ao qual pertence toda a equipe de produção acadêmica do *site*;
- f) associar a pesquisa à circulação de informações e também às experiências de ação cultural e educação para as mídias;
- g) apoiar o compromisso de educadores e outros profissionais com a qualificação pública e independente do debate sobre as mídias e as crianças.

É importante destacar o caráter regional do projeto. A *internet* é um meio ao mesmo tempo muito global e muito local e a magnitude do alcance mundial da rede corresponde a um aprofundamento cada vez maior de suas raízes locais, territoriais, graças à facilidade de acesso aos recursos e linguagens de sua produção. As diferentes comunidades e grupos de interesse conseguem, assim, ganhar uma expressão pública, não só para alcançar pessoas do outro lado do mundo, mas também para comunicar-se de um modo especial com as pessoas de seu próprio entorno sócio-cultural, um modo organizado a partir das inúmeras gramáticas possíveis na rede.

A ênfase do “Ateliê da Aurora” na produção regional ligada à Mídia e à Infância sempre teve a ver com isso. O *site* foi lançado dentro da “I Jornada de Debates Mídia e Imaginário Infantil”, que, em 1999, reuniu, em Florianópolis, pesquisadores das Universidades Federais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A equipe que produzia o *site* era a mesma que produzia o evento. Nos anos seguintes, boa parte do conteúdo foi sendo produzida em paralelo com a preparação e a realização da “II Jornada de Debates Mídia e Imaginário Infantil” (Porto Alegre, 2000) e da III Jornada (Florianópolis, 2002) pelos palestrantes, pelo público presente aos eventos e por outras pessoas envolvidas nas discussões ocorridas a partir deles. Pesquisadores, estudantes e professores da região sul do país são, afinal, os “receptores implícitos” para quem direcionamos prioritariamente os materiais publicados no *site*, embora atualmente o Ateliê receba um grande número de correspondência de outros estados do país, a ênfase na cobertura de pesquisas, palestras e eventos ainda é direcionada para Santa Catarina.

### **Material e Métodos**

No início do projeto, relacionamos alguns assuntos que considerávamos interessantes, como as necessidades específicas das crianças em relação aos produtos culturais; os aspectos da mídia relacionados aos direitos das crianças; a qualidade da TV; o controle social da TV; a educação para as mídias; a pedagogia das mídias; a produção de mídia para crianças; a influência da TV nas crianças; a violência na TV; o mercado global e os aspectos culturais da TV para criança; a análise de programas a que o público infantil assiste, bem como a produção acadêmica sobre comunicação e criança.

Para organizar esses temas, optamos por criar algumas áreas, ei-las:

- a) artigos e entrevistas: traz reportagens, artigos acadêmicos, entrevistas com pesquisadores e crianças, crônicas e artigos;
- b) resenhas: a este espaço procuramos trazer obras clássicas pouco acessíveis, livros nacionais e estrangeiros que ainda não foram editados no Brasil e que podem ser de interesse a pesquisadores da área;
- c) pesquisas: este é um dos destaques do *site*, que traz um mapeamento das pesquisas sobre criança e mídia realizadas em Santa Catarina no período de 1994 a 2004. Em 2005, o mapeamento foi atualizado mediante a incorporação de pesquisas realizadas naquele ano. Também é o espaço em que divulgamos as pesquisas realizadas pelo grupo, que serão detalhadas no item “Resultados Alcançados”, logo abaixo. Contamos ainda com a colaboração de pesquisadores integrantes de equipes parceiras, como o Grupo Comunic (CED/UFSC) e o Núcleo de Estudos Mídia, Educação e Subjetividade (UFRGS);
- d) eventos: registra a cobertura de eventos significativos de que temos a oportunidade de participar. Uma característica editorial do *site* é a grande importância dada à partilha de informações e atualidades ligadas ao tema. Os conteúdos disponibilizados se enriqueceram a cada cobertura de evento, como as “Jornadas de Debates Sobre Mídia e Imaginário Infantil” (1999, 2000, 2002), o “Encontro TV de Qualidade” realizado no SESC, São Paulo, 1999, e a “IV Cúpula de Mídia para Infância e Juventude”, Rio de Janeiro, 2004, promovida pela UNESCO. Em 2005, o “Ateliê da Aurora” participou ativamente na cobertura e mesmo na produção dos dois encontros do “Animando o Museu do Brinquedo”, ambos realizados na UFSC.

Embora a atual estrutura de informações seja funcional, continuamos a trabalhar com um ideal que é o de leitores/as como co-produtores/as do conteúdo. O objetivo é fazer do *site* um espaço no qual as pessoas possam publicar facilmente seus textos, participar ativamente de debates, elaborar perguntas, compartilhar respostas, criar novas relações. A inclusão prevista de uma seção em formato de blog deverá contribuir nesse sentido.

As duas alunas que, uma após a outra, foram bolsistas de extensão no projeto, trabalharam sempre em contato com a coordenadora e com outros integrantes do grupo,

redigindo matérias, fazendo contatos e entrevistas com pesquisadores da área, organizando dados, editando e diagramando materiais, bem como os disponibilizando no *site*. O trabalho delas também foi importante para garantir agilidade ao retorno e encaminhamento das correspondências enviadas ao *site*, um de seus aspectos importantes no sentido da extensão e prestação de serviços à comunidade.

## Resultados e Análise

O “Ateliê da Aurora” já consolidou seu papel enquanto uma referência na pesquisa sobre Mídia e Infância, inclusive em termos nacionais. Semanalmente, diversos pesquisadores, estudantes e repórteres de todo o país telefonam ou enviam *e-mails* em busca de maiores informações, orientação e aprofundamento. Como exemplo, podemos citar a reportagem de capa da Nova Escola, revista educacional da Editora Abril com maior circulação do Brasil, que, na edição de janeiro/fevereiro de 2006, cita nosso *site* como a principal fonte:

Há dois anos, um estudo do **Ateliê da Aurora**, no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, constatou que assistir a televisão era a atividade mais marcante da rotina de crianças de todos os contextos sociais. Foram entrevistados alunos de Florianópolis de uma escola particular de elite e de escolas públicas localizadas em favela, no centro da cidade e em vila de pescadores (GENTILI, 2006, p. 01, grifo nosso).

A reportagem de capa da revista Veja de 11 de janeiro de 2006 também cita pesquisas realizadas por nosso grupo da UFSC, localizadas a partir do “Ateliê da Aurora”.

Em 2005, institucionalizamos uma relação que já vigorava de fato entre o *site* e o Grupo de Pesquisa Infância, Comunicação e Arte (CNPq/UFSC), caracterizando o “Ateliê da Aurora” como *site* do grupo, cumprindo um papel de extensão (divulgação dos resultados de pesquisas e demais informações na área) e de interação entre os próprios integrantes do grupo. Nesse sentido, é difícil separar os resultados alcançados pelo *site* dos resultados obtidos pela equipe em si. Por isso, gostaríamos de destacar alguns dos trabalhos publicados no *site* por integrantes do grupo.

- a) a pesquisa “O Imaginário Infantil e as Mídias: representações culturais nos sites infantis de entretenimento”, de Ana Carolina Dionísio

- (PIBIC/CNPq/UFSC), premiada com menção honrosa (segundo lugar) no Congresso Nacional de Ciências da Comunicação – INTERCOM;
- b) o artigo “Jornalismo para Crianças: um estudo de recepção, de autoria de Cláudia Garzel”, baseado na monografia, da mesma autora, sobre práticas culturais e consumo de mídias junto às crianças de 10 e 11 anos em Florianópolis. A publicação do material no “Ateliê da Aurora” motivou o Centro Brasileiro de Referência em Mídia (PMF/Rio de Janeiro) a fazer uma entrevista com a autora e a organizar uma edição de sua revista eletrônica totalmente dedicada ao tema, com destaque para o nosso *site* da UFSC;
  - c) entrevista realizada com um dos maiores especialistas europeus em Mídia-Educação, Pier Cesare Rivoltella, por Mônica Fantin em Milão. A entrevista foi acompanhada da resenha de um livro do autor, Os Meninos da Web: Pré-adolescentes e Internet, inédito no Brasil;
  - d) o artigo “Produção Cultural Infantil diante da Tela: da TV à Internet”, de autoria de Gilka Girardello, baseado em pesquisa realizada no Espaço Multimídia Infantil (Creche Municipal Dona Cota, Florianópolis) e apresentado no GT Educação e Comunicação da Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED).

A existência do *site* atualizado foi fundamental como apoio para o trabalho docente de todos os integrantes do grupo e de muitos outros professores e pesquisadores internos e externos à UFSC. Os contatos que a equipe do *site* tem com professores e pesquisadores de diversos locais de Santa Catarina mostram que ele é uma referência bem valorizada na área. A mesma credibilidade também se aplica nacionalmente, como exemplifica a seguinte citação extraída de reportagem publicada no *site* do Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes, [www.midiativa.org.br](http://www.midiativa.org.br):

Distante da efervescência acadêmica do eixo Rio-São Paulo, os estados do Sul têm se destacado na pesquisa sobre as relações entre a mídia e o público infanto-juvenil. Prova disso é a existência do Ateliê da Aurora - criança, mídia & imaginário, site que reúne publicações, pesquisas, eventos e artigos sobre o tema. Criado em 1999, ele é resultado do trabalho de diversos pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) interessados em fomentar o debate sobre mídia e infância. O site é um dos únicos a disponibilizar a cobertura do Encontro Latino-Americano Sobre TV de Qualidade - TVQ 1999 [...] Este grupo de pesquisadores também criou a "Jornada de Debates Mídia e Imaginário Infantil", que já teve 3 edições e é um

espaço importante para o intercâmbio entre especialistas de várias regiões do país (GIRARDELLO, 2004, grifos do autor).

### Considerações Finais

Diante de um tema tão importante e inquietante para a educação brasileira e para a sociedade de modo geral, como a relação das crianças com as mídias, consideramos o trabalho feito pelo projeto “Ateliê da Aurora” muito importante na busca de democratizar o acesso da comunidade aos conhecimentos produzidos em nossa Universidade, bem como na garantia de um espaço em que os pesquisadores do tema em nossa região possam encontrar apoio e referências.

### Referências

GENTILI, Paola. Liguem a TV: vamos estudar! **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 189, jan./fev. 2006. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0189/aberto/mt\\_117266.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0189/aberto/mt_117266.shtml)>. Acesso em: 27 jan. 2009.

GIRARDELLO, Gilka. A Televisão e a Imaginação Infantil: referências para o debate. In: **XXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 2001**, Campo Grande. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/np11.htm#girardellotv>> Acesso em: 27 jan. 2009.

GIRARDELLO, Gilka. **A TV para crianças deve incorporar a arte**. 2004. Disponível em: <<http://www.midiativa.org.br/index.php/midiativa/content/view/full/1125>>. Acesso em: 15 fev. 2006. Entrevista concedida a Cássia Borsero.